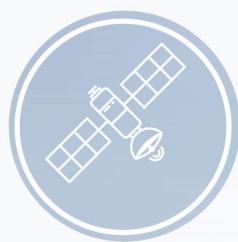




Instituto Nacional  
de Meteorologia



**Conab** Companhia Nacional de Abastecimento



## **BOLETIM DE MONITORAMENTO AGRÍCOLA**

**CULTIVOS DE  
VERÃO**

**SAFRA  
2021/22**

**MAIO 2022**

**VOLUME 11  
NÚMERO**

**05**

**Presidente da República**

Jair Messias Bolsonaro

**Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**

Marcos Montes Cordeiro

**Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento**

Guilherme Augusto Sanches Ribeiro

**Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)**

Marcus Vinícius Morelli

**Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)**

Bruno Scalon Cordeiro

**Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)**

José Jesus Trabulo de Sousa Júnior

**Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)**

Sergio De Zen

**Superintendência de Informações da Agropecuária (Suinf)**

Candice Mello Romero Santos

**Gerência de Geotecnologia (Geote)**

Patrícia Mauricio Campos

**Equipe Técnica da Geote**

Eunice Costa Gontijo

Fernando Arthur Santos Lima

Joaquim Gasparino Neto

Rafaela dos Santos Souza

Táris Rodrigo de Oliveira Piffer

**Gerência de Acompanhamento de Safras (Geasa)**

Rafael Rodrigues Fogaça

**Equipe Técnica da Geasa**

Carlos Eduardo Gomes Oliveira

Couglan Hilter Sampaio Cardoso

Eledon Pereira de Oliveira

Juarez Batista de Oliveira

Luciana Gomes da Silva

Marco Antonio Garcia Martins Chaves

Martha Helena Gama de Macêdo

**Diretor do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET)**

Miguel Ivan Lacerda de Oliveira

**Coordenação-Geral de Meteorologia Aplicada, Desenvolvimento e Pesquisa (CGMADP)**

Márcia dos Santos Seabra



Instituto Nacional  
de Meteorologia



**Conab** Companhia Nacional de Abastecimento

OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



## **BOLETIM DE MONITORAMENTO AGRÍCOLA**

**CULTIVOS DE  
VERÃO**

**SAFRA  
2021/22**

**1 a 21 de maio de 2022**

ISSN: 2318-3764

Boletim de Monitoramento Agrícola, Brasília, v. 11, n. 05, Mai, 2022, p. 1-19.



Copyright © 2022 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)  
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.  
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro  
Publicação integrante do Observatório Agrícola  
Disponível em: <http://www.conab.gov.br/>  
ISSN: 2318-3764  
Publicação Mensal  
**Normalização:** Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1 / 1843  
**Fotos:** Acervo Conab/Crop Tour

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim de Monitoramento Agrícola**, Brasília, DF, v. 11, n. 05, Mai. 2022.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C743b Companhia Nacional de Abastecimento.  
Boletim de monitoramento agrícola / Companhia Nacional de Abastecimento. – v. 1, n. 1 (2012 - ) – Brasília : Conab, 2012-  
v.  
Mensal.  
ISSN: 2318-3764  
A partir do v.2, n.3o Instituto Nacional de Meteorologia passou participar como coautor.  
A partir do v.3, n.18o Boletim passou a ser mensal.  
1. Sensoriamento remoto. 2. Safra. I. Título.  
CDU 528.8(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)  
Gerência de Geotecnologias (Geote)  
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69. Ed. Conab – 70390-010 – Brasília – DF  
(061) 3312-6280  
<http://www.conab.gov.br/>  
[conab.geote@conab.gov.br](mailto:conab.geote@conab.gov.br)  
Distribuição gratuita



## SUMÁRIO

|     |                                 |    |
|-----|---------------------------------|----|
| 1   | Resumo Executivo                | 2  |
| 2   | Introdução                      | 4  |
| 3   | Monitoramento Agrometeorológico | 5  |
| 4   | Monitoramento Espectral         | 9  |
| 4.1 | Região Centro-Oeste . . . . .   | 9  |
| 4.2 | Região Sudeste . . . . .        | 11 |
| 4.3 | Paraná . . . . .                | 13 |
| 5   | Monitoramento das Lavouras      | 15 |

## 1 RESUMO EXECUTIVO

Nas primeiras semanas de maio, a seca sazonal da região central do país se intensificou. Onde a umidade do solo já se encontrava baixa, houve restrição às lavouras de milho segunda safra, principalmente àquelas semeadas fora da janela ideal, que se encontram em floração e enchimento de grãos.

Por meio do monitoramento do armazenamento hídrico no solo, é possível verificar que as maiores restrições hídricas ocorreram no Oeste da Bahia, no Norte e Noroeste de Minas Gerais e em Goiás, além do Sudeste de Mato Grosso, do Leste de Mato Grosso do Sul e do Noroeste de São Paulo.

O acompanhamento do índice de vegetação mostra que, apesar das restrições hídricas em maio, a semeadura antecipada do milho segunda safra permitiu que as lavouras se desenvolvessem de forma similar ou melhor que as últimas safras na maioria das regiões monitoradas. Atualmente o índice de vegetação está em queda ou desaceleração, devido a maturação de parte das lavouras. De forma geral, persiste uma expectativa de boa produtividade.

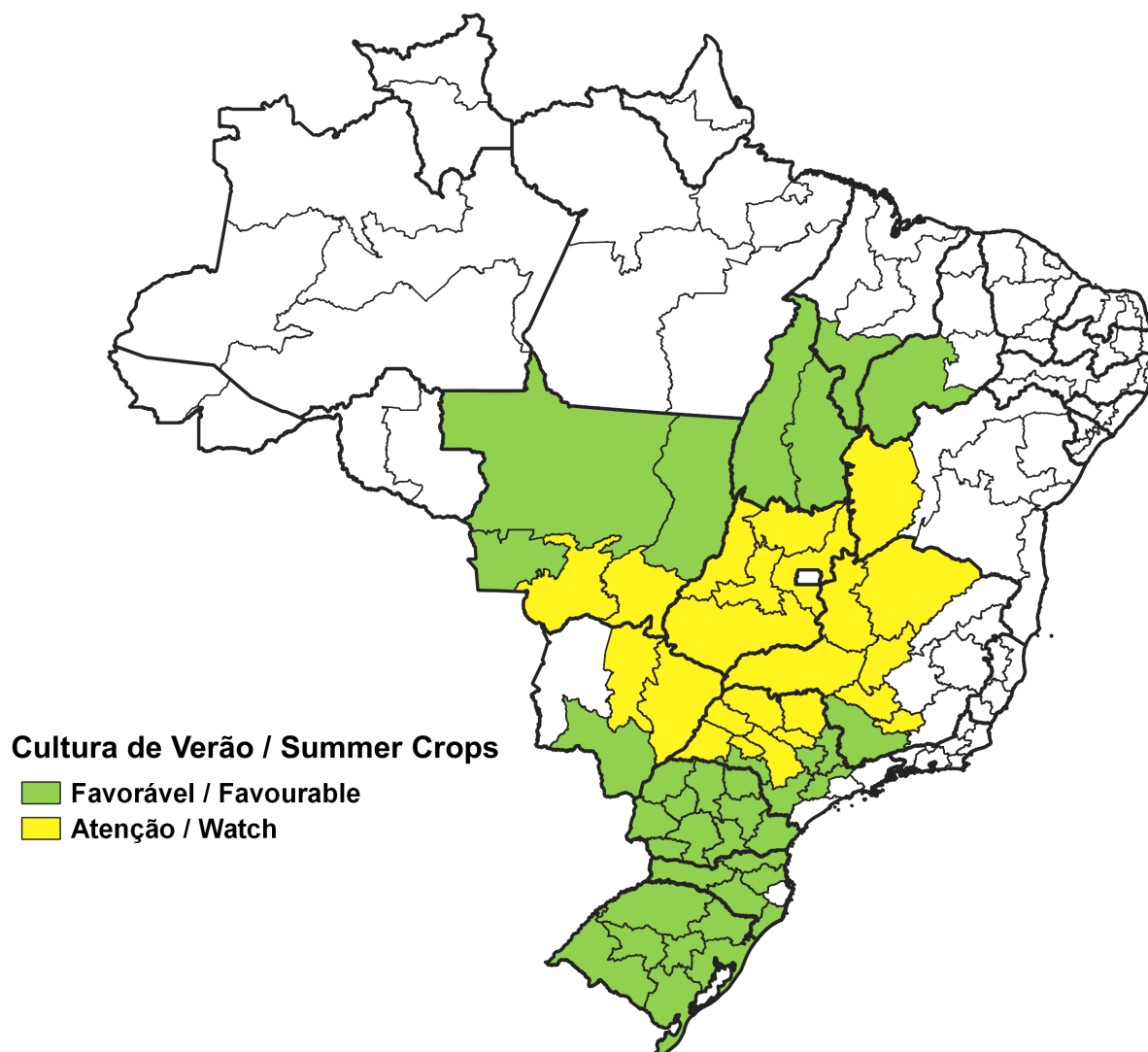
## EXECUTIVE SUMMARY

*In the first weeks of May, a seasonal drought in part of Brazil have intensified. Summer-planted crop of maize is under restriction condition due to low soil moisture in some areas, especially those areas sown off the recommended crop calendar, which are in reproductive stages.*

*The main regions under water restrictions are in the West of Bahia, in the North and Northwest of Minas Gerais, in Goiás, in the Southeast of Mato Grosso, in the East of Mato Grosso do Sul and in the Northwest of São Paulo due to low soil moisture in those regions.*

*The vegetation index behavior shows that, despite the water restriction in May, the early sown of summer-planted crop of maize was favorable to have a similar or better crop development than the last season in most of the monitored regions. Currently, the vegetation index is decreasing or slowing down due to the ripening process in part of crops. In general, good yields are expected.*

Mapa das condições das lavouras nas principais regiões produtoras  
*Condition map of crops in the main producing regions*





## 2 INTRODUÇÃO

A produção brasileira de grãos apresenta grandes desafios relacionados ao seu acompanhamento em função da dimensão territorial do país, da diversidade de cultivos e do manejo adotado pelos produtores. Entre as soluções para essa demanda, está a geração de informação e conhecimento de forma contínua com base em dados climáticos, de observação da terra, das condições agronômicas e da análise de profissionais da área.

O Boletim de Monitoramento Agrícola é um produto da parceria entre a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) e o Grupo de Monitoramento Global da Agricultura (Glam), se destacando entre os serviços da Conab para atender a sociedade com informações sobre as condições agrometeorológicas e a interpretação do comportamento das lavouras em imagens de satélites e no campo. As informações são apresentadas periodicamente em suporte às estimativas de safra realizadas pela Companhia mensalmente.

A seguir, é apresentado o monitoramento agrícola das principais regiões produtoras de grãos do país, considerando os cultivos de verão, Safra 2021/2022, durante o período de 01 a 21 de Maio de 2022.

### 3 MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO

No período de 1 a 21 de maio, a seca sazonal da região central do país se intensificou. Houve pouca ou nenhuma precipitação nos estados de Mato Grosso e Goiás, além do Norte de Mato Grosso do Sul, de partes de Minas Gerais e do Matopiba. Onde a umidade do solo já se encontrava baixa, houve restrição às lavouras de milho segunda safra, principalmente àquelas plantadas mais tarde, fora da janela ideal, que ainda se encontram em floração e enchimento de grãos.

Os maiores acumulados de chuva foram observados na região Norte, no Norte da região Nordeste e em parte da região Sul, especialmente no Norte e Nordeste do Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, favorecendo o armazenamento de água no solo e as lavouras em desenvolvimento. No Sudoeste de Mato Grosso do Sul e no Paraná, as chuvas foram suficientes para a manutenção da umidade no solo e o desenvolvimento dos cultivos de segunda safra.

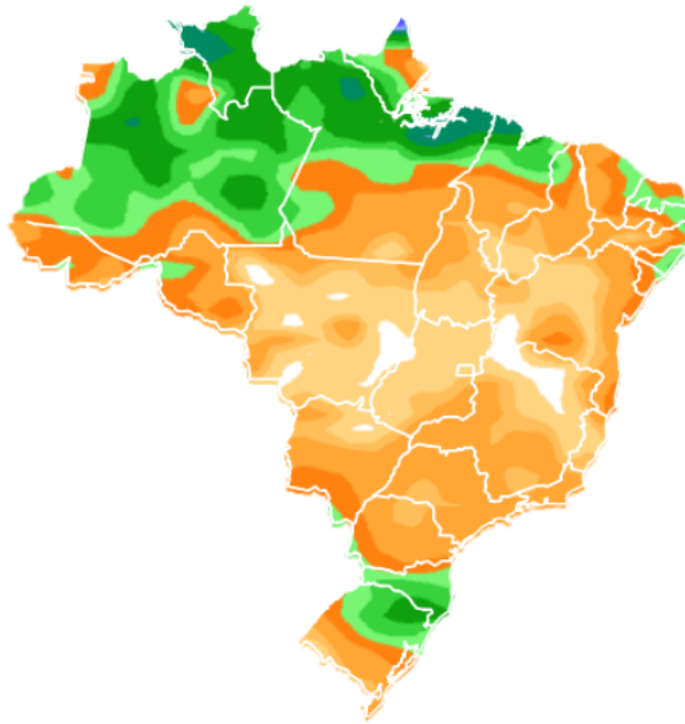
Os mapas de precipitação acumulada a cada período de sete dias mostram que os maiores volumes de chuva na região Sul ocorreram no início do mês, retardando a colheita do milho e da soja em algumas áreas. No período seguinte as chuvas diminuíram, favorecendo a colheita e a realização de tratos culturais. Nos últimos sete dias, houve chuvas em áreas isoladas no Triângulo Mineiro e no Sudeste de Goiás, amenizando o déficit hídrico e beneficiando lavouras de milho segunda safra em desenvolvimento, floração e enchimento de grãos.

Ainda no final do período, o avanço de uma onda de frio intensa provocou redução das temperaturas mínimas no Centro-Sul do país, registrando valores abaixo de 10°C em várias localidades, além de recordes de temperatura mínima, ocorrência de neve e geada. O mapa da média diária da temperatura mínima entre os dias 17 e 21/05 mostra a abrangência das áreas atingidas. Possíveis impactos às lavouras de milho segunda safra e feijão em estágios fenológicos sensíveis estão sendo avaliados.

O frio reduziu a evapotranspiração e a perda de umidade do solo, amenizando o efeito falta de chuvas nas regiões Centro-Oeste e Sudeste. A média diária do armazenamento hídrico no solo durante o período do monitoramento mostra que as maiores restrições hídricas ocorreram no Oeste da Bahia, no Norte e Noroeste de Minas Gerais e em Goiás, além do Sudeste de Mato Grosso, do Leste de Mato Grosso do Sul e do Noroeste de São Paulo.

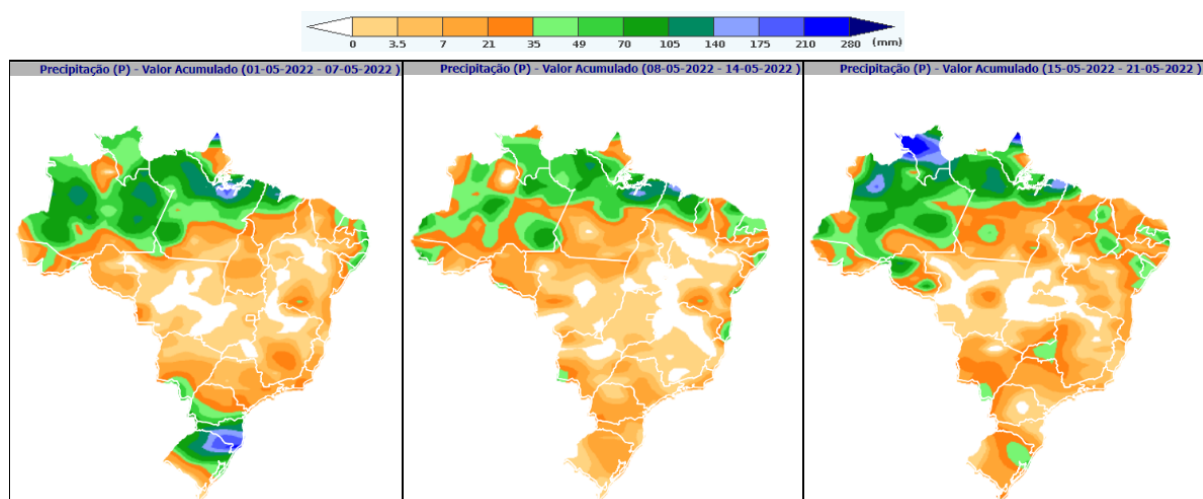
As médias do armazenamento hídrico a cada período de sete dias, mostram um aumento das áreas com baixa umidade no solo no período entre 08 e 14/05, com uma intensificação da restrição hídrica em algumas áreas. No último período, no entanto, em função da redução das temperaturas e das precipitações que ocorreram no Sudeste goiano e no Triângulo Mineiro, houve redução do déficit hídrico, contribuindo com a recuperação de lavouras de milho segunda safra que vinham sofrendo com estiagem desde o mês anterior.

Figura 1: Precipitação acumulada



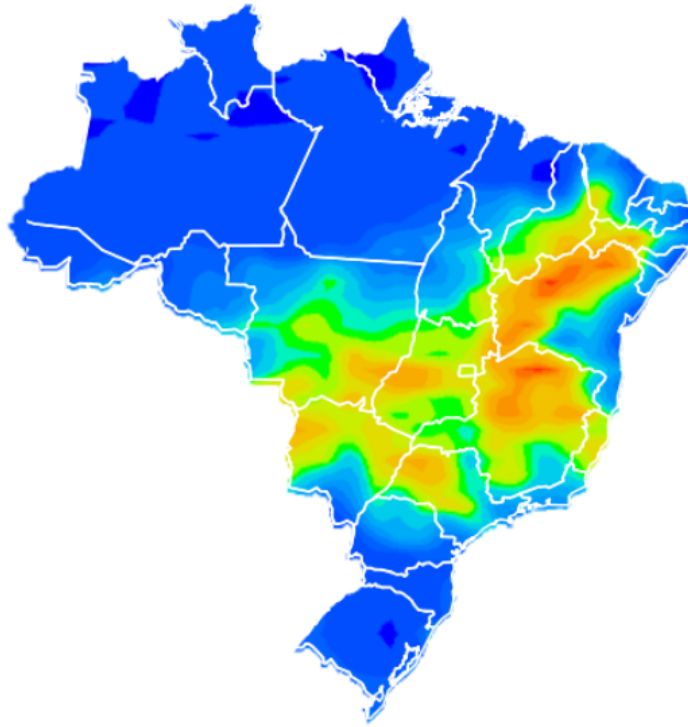
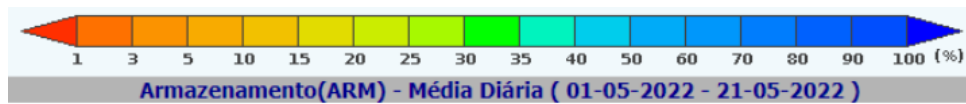
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 2: Precipitação acumulada semanal



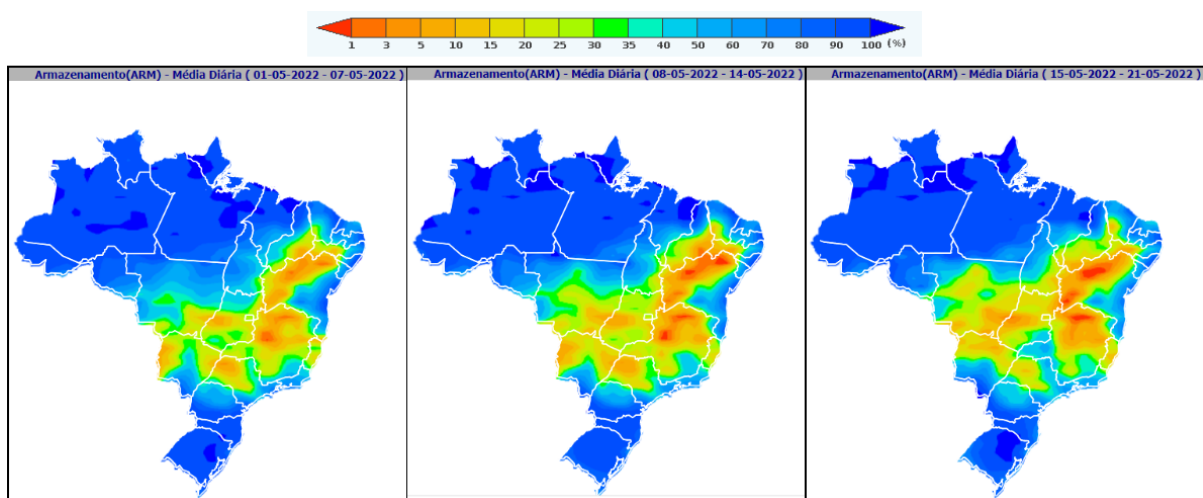
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 3: Média diária do armazenamento hídrico



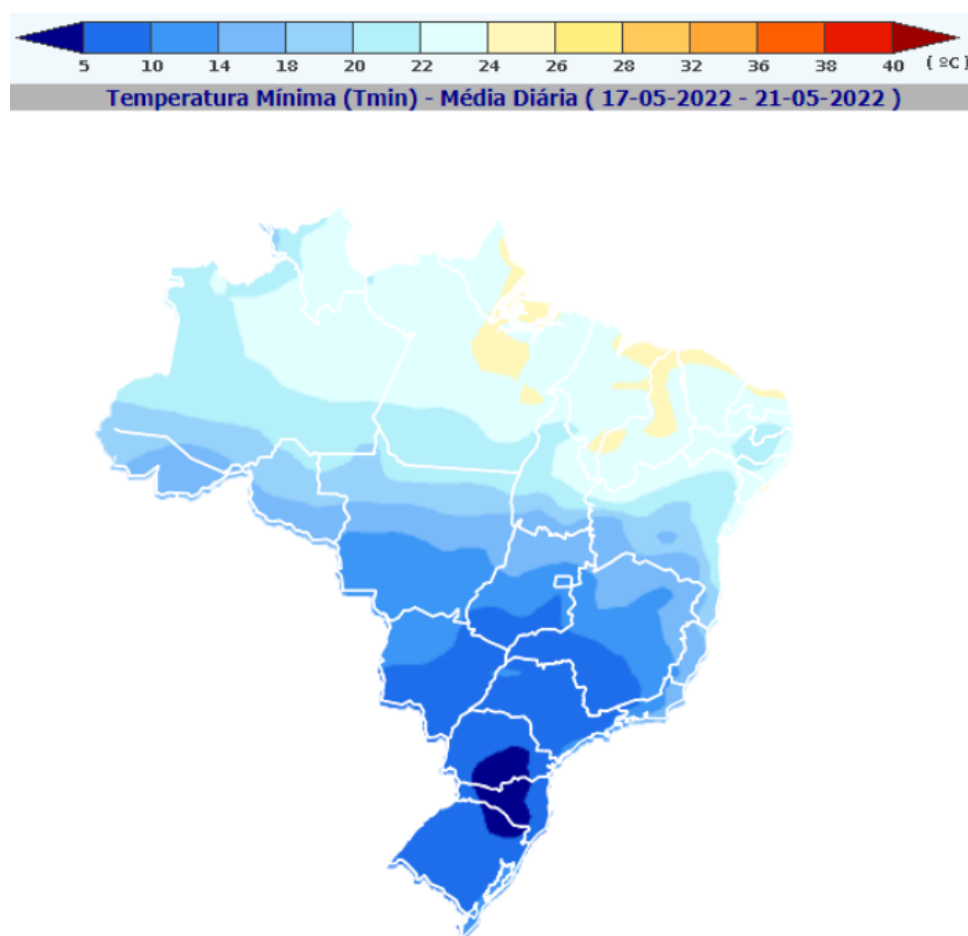
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 4: Média diária do armazenamento hídrico semanal



Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 5: Temperatura mínima



Fonte: INMET/SISDAGRO



## 4 MONITORAMENTO ESPECTRAL

### 4.1 Região Centro-Oeste

Os mapas de anomalia do Índice de Vegetação (IV) dos estados do Centro-Oeste mostram condições distintas. Em Mato Grosso, principal estado produtor de milho segunda safra no país, há um predomínio de áreas com anomalias negativas do IV, devido ao estágio mais adiantado das lavouras na safra atual. Nesta safra, mais de 40% das áreas de cultivo já se encontram em maturação ou colheita, estágios de senescência em que o IV diminui e a necessidade de chuvas é menor.

Em Goiás, as lavouras de milho segunda safra também se encontram em estágios mais adiantados, com mais de 30% das áreas em maturação e colheita. No entanto, a predominância de anomalias negativas, principalmente no Leste do estado, também se deve à falta de chuvas em abril e maio deste ano, que tem impactado principalmente o desenvolvimento das lavouras tardias.

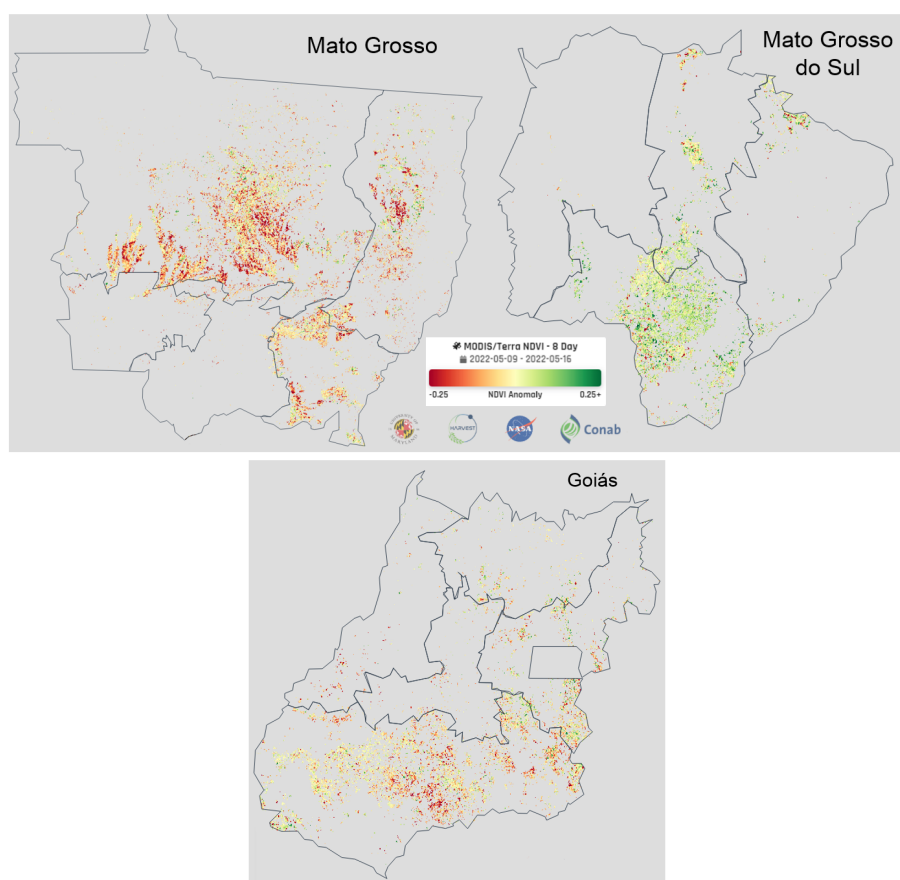
Em Mato Grosso do Sul, observa-se uma predominância de áreas com anomalias positivas do IV, que se deve basicamente à boa condição de desenvolvimento das lavouras de milho segunda safra no ciclo atual, principalmente no Sudoeste do estado, beneficiadas pelas condições climáticas. Na safra passada houve restrição hídrica em abril e maio de 2021 em todo o estado e o IV apresentou valores menores na época.

Os histogramas das principais regiões produtoras de cada estado estão refletindo o estágio e a condição das lavouras. O formato mais abaulado das curvas no Norte Mato-Grossense e no Sul Goiano, com mais áreas na faixa de baixos e médios valores do IV, comparativamente ao Sudoeste de Mato Grosso do Sul, se deve à maior quantidade de áreas em maturação e colheita e ao impacto da falta de chuvas em algumas áreas, principalmente, as mais novas, semeadas fora da janela ideal.

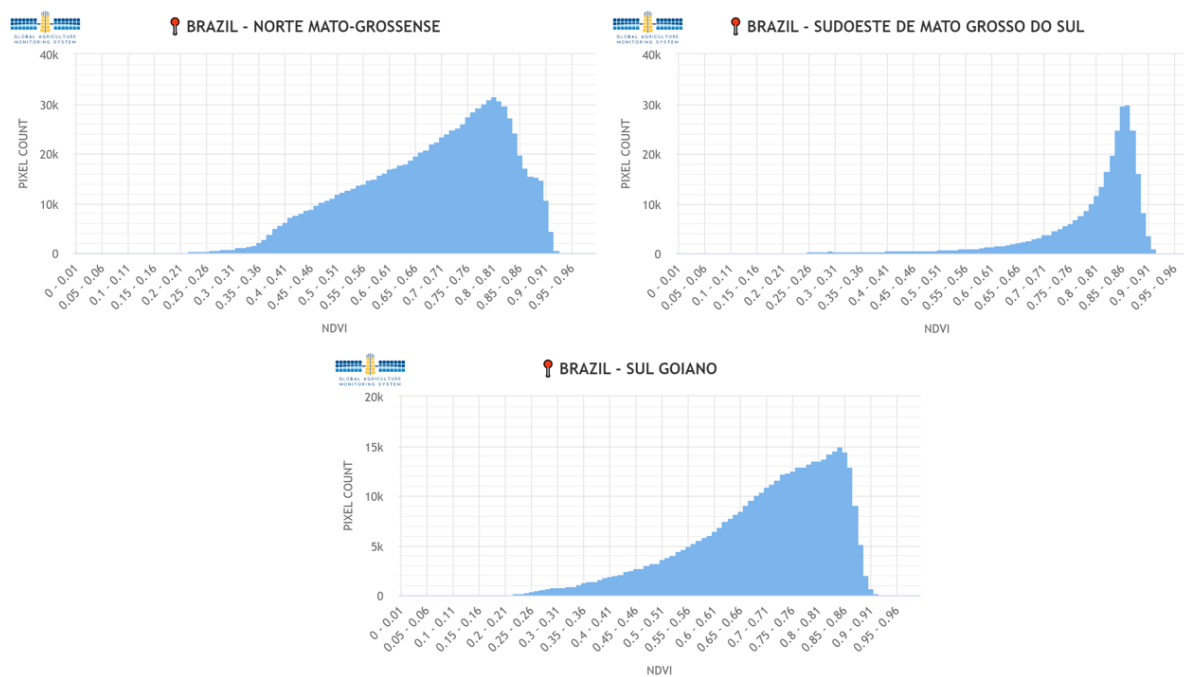
No Sudoeste de Mato Grosso do Sul, o deslocamento da curva para a direita, faixa de altos valores do IV, deve-se ao estágio predominante de enchimento de grãos do milho segunda safra na região e à boa condição de desenvolvimento das lavouras, que apesar da onda de frio intenso da última semana, têm sido beneficiadas pelo clima.

Nos gráficos de evolução do IV de todas as regiões monitoradas, o Índice da safra atual evoluiu acima da safra anterior e próximo da média, desde a emergência até a maturação das lavouras. No Norte Mato-Grossense e no Sul Goiano, nota-se a antecipação do plantio da safra atual, pois a ascensão do Índice ocorreu em fevereiro/março, antes do que foi observado na safra passada. Em ambas, o valor mais alto do IV durante o desenvolvimento das lavouras ficou próximo da média. Atualmente, o Índice encontra-se em redução, por conta da maturação e da colheita de parte das lavouras.

No Sudoeste de Mato Grosso do Sul, também se nota um crescimento mais acentuado do IV no início da safra no atual ciclo, devido às melhores condições climáticas. Em função disso, o Índice da safra atual tem evoluído bem acima da safra anterior e da média histórica durante todo o período de desenvolvimento das lavouras, indicando boas perspectivas de rendimento do milho segunda safra na região.

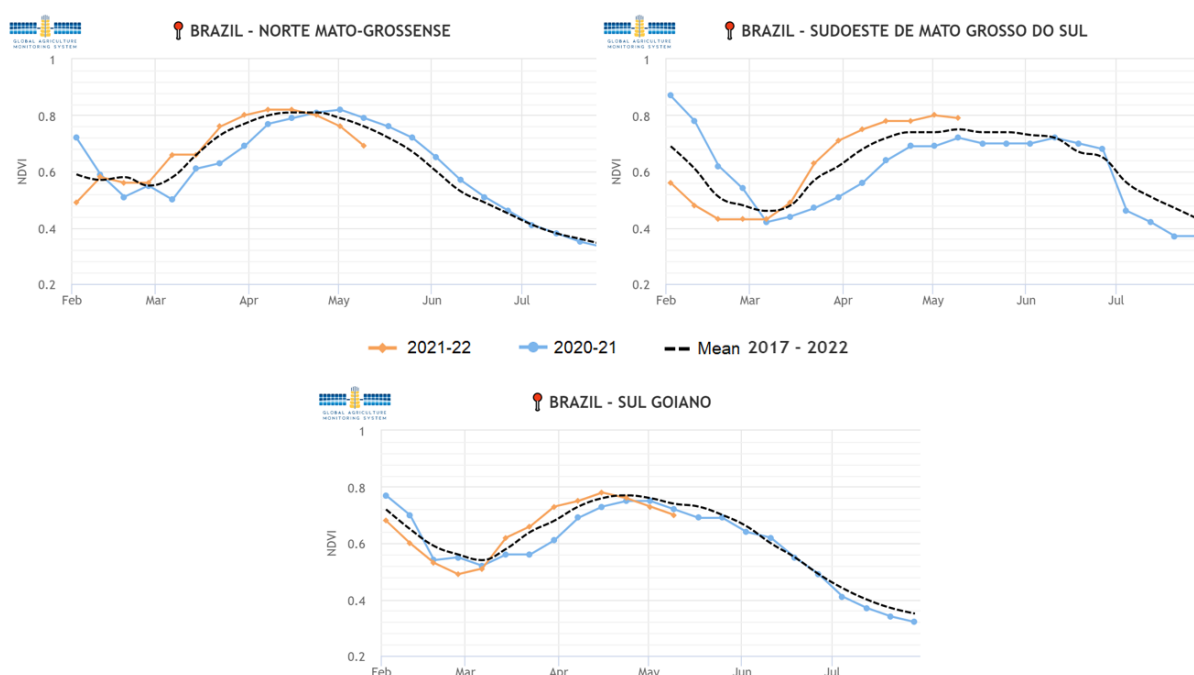
**Figura 6:** Mapas de anomalia do IV.

Fonte: GLAM Brasil

**Figura 7:** Histogramas de quantificação de áreas em função do IV.

Fonte: GLAM Brasil

Figura 8: Gráficos de evolução temporal do IV.



Fonte: GLAM Brasil

## 4.2 Região Sudeste

Nos mapas de anomalia do Índice de Vegetação (IV) dos estados produtores de milho segunda safra da região Sudeste, nota-se que, em Minas Gerais, principalmente nas regiões que fazem fronteira com o estado de Goiás, há uma predominância de áreas com anomalias negativas do IV. Isso se deve, principalmente, ao estágio mais adiantado do milho segunda safra no ciclo atual, com mais de 20% das lavouras em maturação. Além disso, a falta de chuvas desde os meses de março e abril tem afetado as lavouras, sobretudo na região Noroeste de Minas Gerais, diminuindo seu vigor e potencial produtivo, além de acarretar num Índice de Vegetação menor.

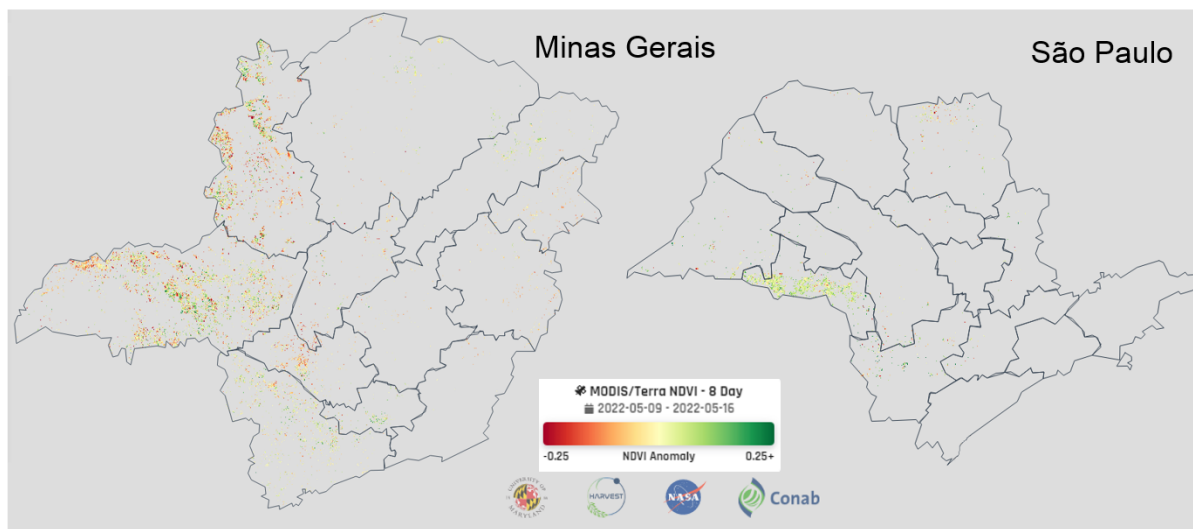
Em São Paulo, as anomalias do IV são menores e tendem a ser positivas. Em Assis e Itapetininga, principais regiões produtoras de milho segunda safra no estado, e divisa com o Paraná, as condições das lavouras são melhores do que nas demais áreas de São Paulo, do Triângulo Mineiro e do Noroeste de Minas, por terem recebido chuvas mais regulares ao longo do ciclo.

Os histogramas das principais regiões produtoras de cada estado mostram que, em Assis, a grande maioria das áreas encontra-se em enchimento de grãos e em boas condições, em função do maior deslocamento da curva para a direita, faixa de maiores valores do IV. No Triângulo, esse deslocamento é menos acentuado, pois há mais áreas nas faixas de baixos e médios e valores do Índice. Isso se deve ao maior percentual de áreas em maturação e ao impacto da falta de chuvas nos meses de abril e maio.

Nos gráficos de evolução, percebe-se que a safra atual está evoluindo próximo da média nas duas regiões monitoradas. Em ambas, o Índice encontra-se acima da safra anterior, que foi impactada por estiagens. A redução do dado mais recente do IV

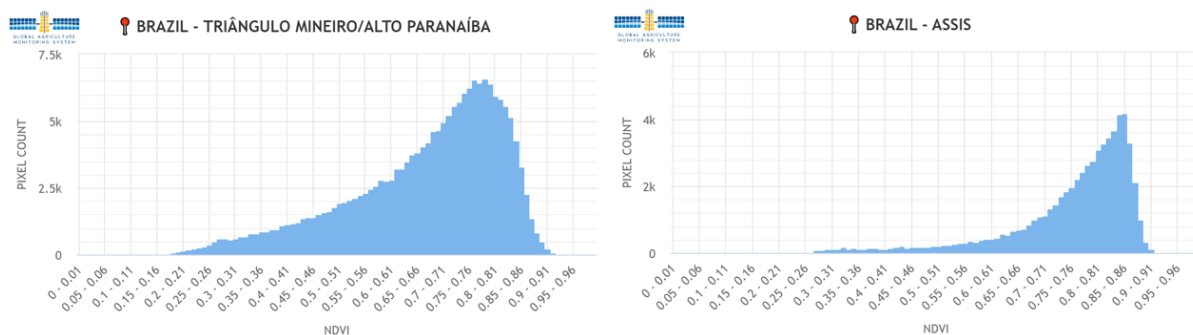
no Triângulo Mineiro deve-se, principalmente, à maturação do milho segunda safra. Em Assis-SP, o Índice continua crescendo, mas em ritmo menos acentuado, também devido ao início da maturação de parte das lavouras.

**Figura 9:** Mapas de anomalia do IV.



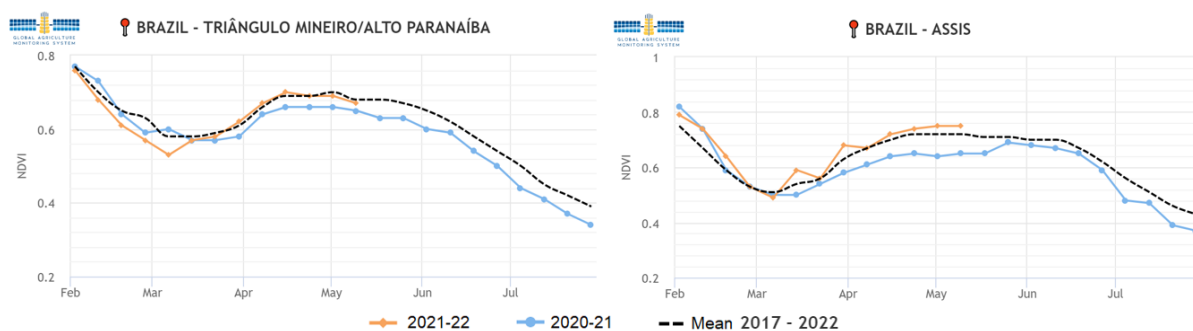
Fonte: GLAM Brasil

**Figura 10:** Histogramas de quantificação de áreas em função do IV.



Fonte: GLAM Brasil

**Figura 11:** Gráficos de evolução temporal do IV.



Fonte: GLAM Brasil

### 4.3 Paraná

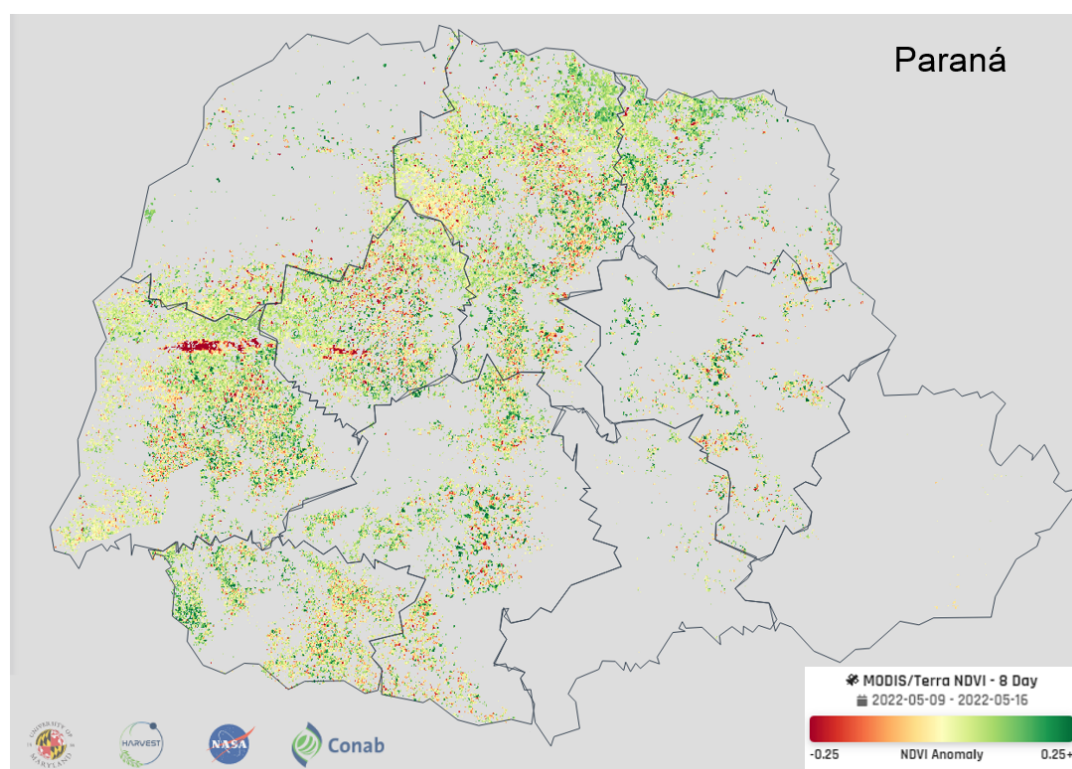
No mapa de anomalia do Índice de Vegetação (IV) do Paraná, observam-se mais áreas com anomalias positivas do IV, devido principalmente à boa condição do milho segunda safra, beneficiado pelo clima desde a emergência na maioria das regiões. Apesar das restrições hídricas em janeiro e fevereiro em parte do estado, que posterogaram a semeadura e o início do desenvolvimento das lavouras, a maior parte delas encontra-se atualmente com bom vigor vegetativo.

Os histogramas das principais regiões produtoras mostram que em todas elas a maioria das lavouras de milho segunda safra estão em estádios de floração e enchimento de grãos, com altos valores do IV. As poucas áreas com baixos valores do Índice correspondem às lavouras de milho segunda safra em maturação e ao início da semeadura e do desenvolvimento do trigo.

Nos gráficos de evolução de todas as regiões monitoradas percebe-se que o Índice da safra atual está evoluindo acima da safra anterior, que foi afetada por estiagens entre os meses de abril e maio de 2021, e posteriormente por geadas. O comportamento do IV da safra atual apresenta-se próximo ou acima da média histórica, com redução ou desaceleração no último período.

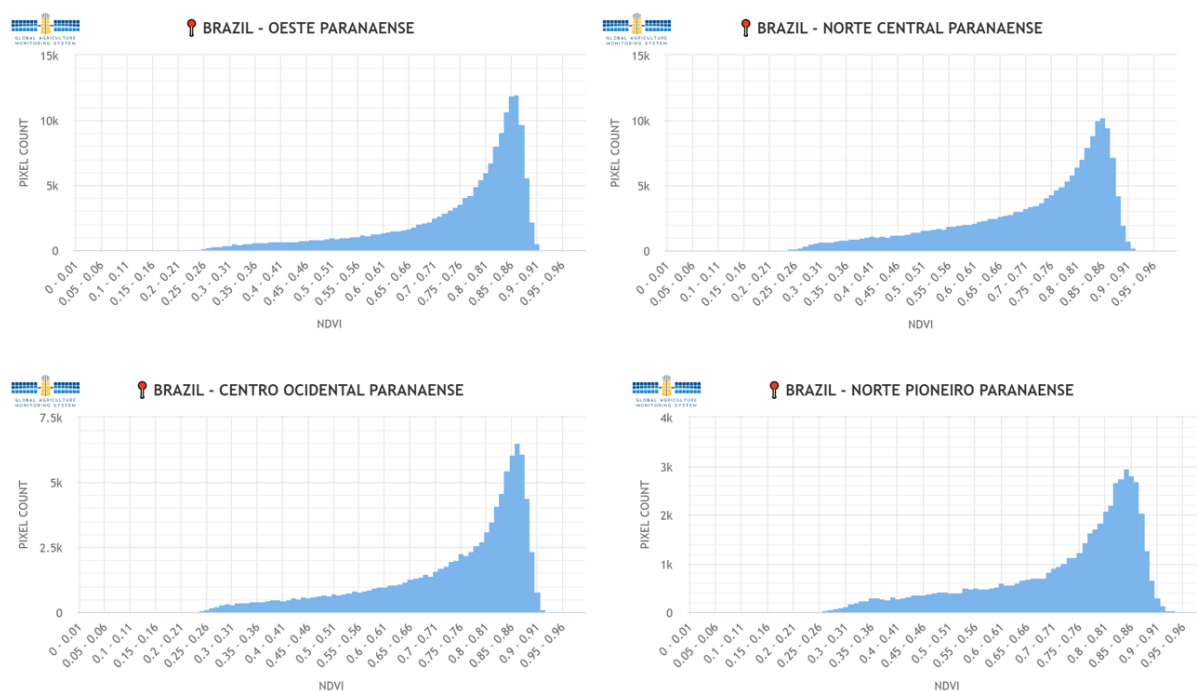
Isso se deve ao início da maturação do milho segunda safra e à semeadura dos cultivos de inverno. No Norte Pioneiro, entretanto, há um crescimento acentuado do IV no último período, que deve estar relacionado ao estágio do milho segunda safra, com áreas evoluindo de estádios de desenvolvimento vegetativo para floração e enchimento de grãos, quando fisiologicamente as lavouras apresentam maior IV, em condições climáticas favoráveis.

Figura 12: Mapas de anomalia do IV.



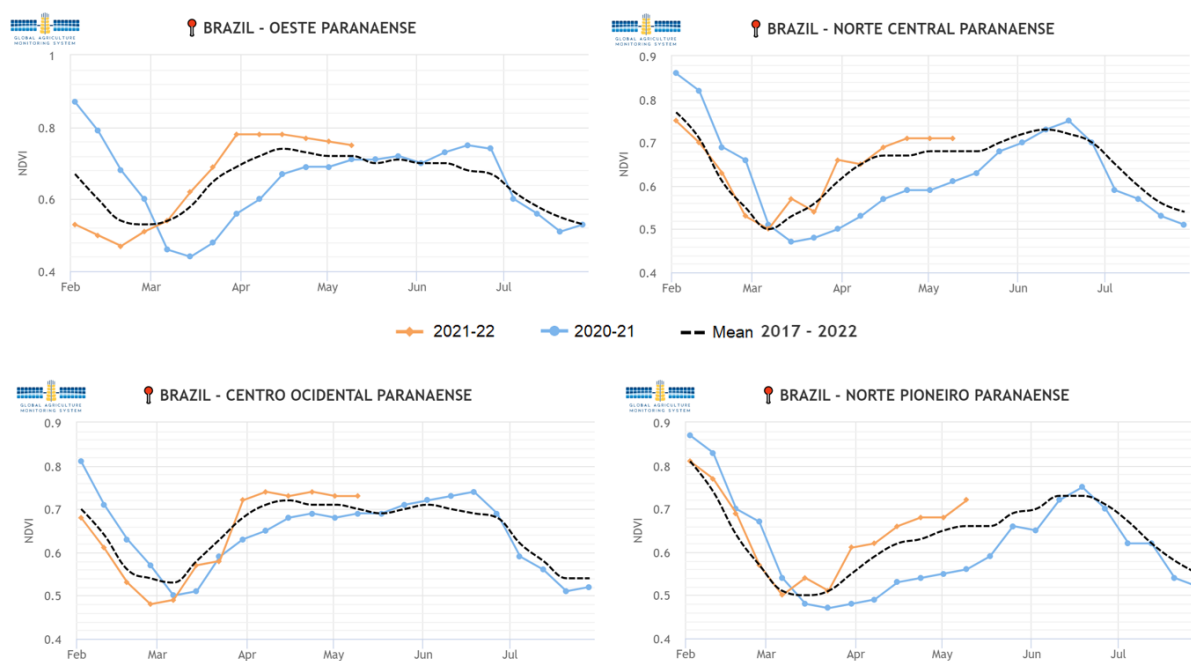
Fonte: GLAM Brasil

Figura 13: Histogramas de quantificação de áreas em função do IV.



Fonte: GLAM Brasil

Figura 14: Gráficos de evolução temporal do IV.



Fonte: GLAM Brasil



## 5 MONITORAMENTO DAS LAVOURAS

### Soja

**Goiás:** colheita finalizada. Parte da produção está sendo estocada em silos bolsa para disponibilizar a armazenagem de milho nos silos metálicos.

**Mato Grosso:** colheita finalizada. A ótima performance em relação à produtividade média ficou evidente ao longo da safra, sempre se mantendo superior a 3.600 kg/ha, uma das melhores produtividades da série histórica.

**Santa Catarina:** devido às condições climáticas, com temperaturas mais baixas, precipitações frequentes e maior incidência de nuvens, houve redução no ritmo de desenvolvimento das lavouras, retardando a colheita e o desenvolvimento das áreas plantadas mais tarde, como foi o caso da região Oeste do estado. A área colhida já alcança 98% da área semeada.

**Paraná:** colheita finalizada.

**Rio Grande do Sul:** a colheita evolui rapidamente na região Sul onde restam mais áreas a serem colhidas. No Norte, onde a colheita se aproxima do final, as chuvas atrapalharam e os trabalhos evoluíram lentamente. Na região Sudoeste, lavouras localizadas em várzeas apresentam dificuldades na colheita devido ao excesso de umidade e alagamento. A qualidade como e a quantidade de grãos nas últimas lavouras foram superiores às colhidas no início da safra, mas os prejuízos devido à estiagem de novembro e dezembro são irreversíveis.

**Piauí:** colheita finalizada com confirmação de altas produtividades.

**Maranhão:** a colheita alcança 89% da área semeada. Na região Leste do estado, nas microrregiões de Chapadinha e do Baixo Parnaíba Maranhense, a colheita apresenta atraso em razão das chuvas persistentes.

**Bahia:** colheita finalizada com ótima produtividade e excelente qualidade do grão.

Figura 15: Registro das condições da Soja



(a) Cristal - RS



## Milho Primeira Safra

**Goiás:** colheita segue em ritmo lento, mas praticamente finalizada. Restam áreas pontuais na região Leste. Boas produtividades alcançadas (entre 9.000 a 10.200 kg/ha) com destinação de grande parte a contratos firmados com a indústria de etanol e fábricas de ração.

**Minas Gerais:** colheita finalizada.

**São Paulo:** colheita finalizada com produtividade superior à safra anterior.

**Paraná:** colheita finalizada. O rendimento médio apresentou redução significativa.

**Rio Grande do Sul:** colheita avançou onde houve condições adequadas de umidade. As lavouras semeadas mais tarde apresentam melhores produtividades. Há risco de impacto pela geada, principalmente as que ainda estão em enchimento de grãos.

**Bahia:** no Extremo-Oeste a colheita segue lentamente, apresentando boa produtividade e qualidade dos grãos. No Centro-Sul a colheita foi finalizada.

**Piauí:** lavouras se desenvolveram em boas condições e tem apresentado boas produtividades. A colheita segue avançando, com 45% da área colhida.

**Maranhão:** colheita em andamento no Centro-Sul do Maranhão. A operação se intensificará nas próximas semanas, até julho, principalmente devido à redução do volume de chuvas.

## Milho Segunda Safra

**Goiás:** os baixos volumes de chuva foram insuficientes para reverter o quadro de déficit hídrico da maioria das lavouras em fase reprodutiva. Apenas parte da região Leste foi beneficiada por chuvas de até 50 mm favorecendo algumas lavouras. Foram registradas baixas temperaturas, porém sem relatos de danos nas lavouras.

**Mato Grosso:** colheita do cereal começa a se intensificar. As boas precipitações devem garantir produtividades superiores à 6.000kg/ha. As baixas temperaturas registradas não implicará em prejuízos significativos à cultura, pois a maior parte das lavouras está em estádios finais do ciclo produtivo.

**Mato Grosso do Sul:** houve ocorrência de geadas em pontos baixos de municípios localizados em todas as regiões produtoras do estado. Há necessidade de avaliação da extensão e intensidade dos danos. A chuva que antecedeu a frente fria garantiu boa umidade para os cultivos no Centro-Sul. À medida que se avança para o Norte, há muitos pontos de estresse hídrico que começam a afetar a perspectiva produtiva das lavouras.

**Minas Gerais:** precipitações pontuais no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba contribuíram para as lavouras em fase de enchimento de grãos. As lavouras no Noroeste são as mais afetadas pelo clima seco. Há expectativa de redução do potencial produtivo nessas regiões.

**São Paulo:** a redução nas precipitações preocupa os produtores principalmente para o milho que está em fase de enchimento de grão. A falta de chuva é mais crítica no Norte e Noroeste do estado, onde espera-se perda do potencial produtivo.

**Paraná:** lavouras apresentam bom desenvolvimento em cerca de 87% das áreas plantadas e 13% estão em condições regulares e ruins. As mais afetadas estão nas

regiões de Campo Mourão e Cascavel. Foram relatadas ocorrências de ataques de cigarrinha do milho e enfezamento, além de viroses provenientes de pulgões.

**Matopiba:** no Extremo-Oeste da BA, as lavouras estão com limitações produtivas, devido ao estresse hídrico. No MA, PI e TO, as lavouras estão, no geral, em boas condições. Porém, existem áreas em condições ruins devido à baixa umidade do solo. De maneira geral, as lavouras semeadas na janela ideal apresentam boas perspectivas de produtividade e não há expectativa de perda em função da redução nas precipitações.

Figura 16: Registro das condições do Milho Segunda Safra



(a) Sapezal - MT



(b) São Gabriel do Oeste - MS



(c) Nova Tebas - PR



(d) Pedrinhas Paulista - SP



(e) Montividiu - GO



(f) Capinópolis - MG

## Arroz

**Rio Grande do Sul:** apesar do excesso de precipitações ter prejudicado a operação de colheita, a área colhida atinge 98%. A área de 2% a ser colhida corresponde às lavouras nas regiões Sul e Central do estado. As precipitações também impactaram a qualidade dos grãos colhidos e a produtividade segue reduzida principalmente em razão da estiagem nas principais áreas produtoras quando em fase de desenvolvimento, enquanto que as lavouras mais tardias vêm apresentando melhores rendimentos.

**Santa Catarina:** colheita concluída.

**São Paulo:** colheita concluída.

**Goiás:** 99% da área colhida, restando apenas talhões em São Miguel do Araguaia.

**Tocantins:** a qualidade dos grãos está boa, assim como as lavouras remanescentes. As áreas semeadas tardiamente não atingiram o ponto ideal de maturação, mas o clima estável favoreceu o avanço da colheita nas demais áreas produtoras.

**Maranhão:** a colheita se intensifica, chegando a 70%, sobretudo nas regiões Sul e Centro-Sul do estado. Nas regiões Norte e Centro está quase finalizada.

## Algodão

**Mato Grosso:** a cultura está, majoritariamente, em fase de maturação. O baixo volume de precipitações não foi suficiente para repor a umidade ideal do solo. Algumas lavouras da região Sudeste do estado foram atingidas por geadas. Apesar das condições climáticas adversas, as plantas ainda se encontram em bom desenvolvimento.

**Bahia:** lavouras da região Centro-Sul estão em processo de colheita. As irrigadas estão em fase de formação de maçãs e, em menor parte, em maturação. Na região Extremo-Oeste, o estresse hídrico causado pela estiagem prejudica o desenvolvimento das lavouras.

**Goiás:** lavouras estão, em sua maioria, na fase de formação de maçãs e se encaminhando para maturação. Algumas se encontram em fase de floração.

**Mato Grosso do Sul:** a colheita das regiões Leste e Sudoeste do estado está sendo finalizada. Lavouras com o ciclo mais adiantado, na região Centro-Norte, avançam para a maturação e serão desfolhadas nas próximas semanas, com o aumento da temperatura. As baixas temperaturas retardaram a abertura de capulhos e lavouras mais novas foram afetadas pelas geadas.

**Minas Gerais:** colheita iniciada. A maioria das lavouras está dividida entre as fases de formação de maçãs e maturação. Apesar das baixas temperaturas e da restrição hídrica, ainda não há indícios de impacto no desenvolvimento da cultura.

**Maranhão:** lavouras predominantemente em fase de formação de maçãs. As condições climáticas são favoráveis ao desenvolvimento da cultura.

**Piauí:** lavouras em fase de maturação com abertura dos capulhos. As condições climáticas são favoráveis ao desenvolvimento da cultura.

**São Paulo:** a colheita no estado avança e alcança quase metade da área cultivada. O frio e o orvalho dificultaram as operações de colheita.



Figura 17: Registro das condições do Algodão



(a) Ituiutaba - MG

## Trigo

**Goiás:** semeadura praticamente concluída. Chuvas que ocorreram recentemente no Leste do estado contribuíram para a cultura, principalmente para as lavouras de sequeiro. O plantio de lavouras irrigadas deve ser concluído até o fim de maio/início de junho. Registros de baixas temperaturas na segunda quinzena de maio podem gerar alguns danos às lavouras, especialmente nas regiões produtoras de maior altitude, mas sem confirmação de perdas.

**Mato Grosso do Sul:** o plantio foi concluído em maio. Houve redução na área plantada, em relação à safra anterior, em razão da menor disponibilidade de sementes causada pela incidência de geadas. Os produtores tradicionais utilizaram grãos salvos do ano anterior como material propagativo. As lavouras da atual safra estão, majoritariamente, em desenvolvimento vegetativo e seguem em boas condições, mesmo com a queda acentuada de temperatura na segunda quinzena de maio, pois as plantas estavam em fases mais tolerantes ao frio.

**São Paulo:** cerca de 60% das áreas foram semeadas. A falta de chuva em algumas regiões tem levado os produtores a adotarem estratégias diferentes: ou plantar toda a área sem umidade nos solos ou esperar a ocorrência de chuvas mais regulares para efetuar o cultivo. A expectativa é que até o fim da primeira quinzena de junho todas as lavouras estejam implantadas. Para aquelas lavouras já estabelecidas, as condições estão entre boas e regulares.

**Minas Gerais:** as lavouras foram implantadas e seguem em plena evolução, com algumas já ingressando na fase de floração. As condições gerais são boas, mas as baixas temperaturas registradas na segunda quinzena de maio podem impactar a cultura, especialmente as lavouras mais adiantadas no ciclo, que estão em estádios críticos.

**Paraná:** é o único estado da região Sul que iniciou a semeadura. As chuvas registradas em março e abril e a umidade acumulada nos solos permitiram o avanço nas operações, que ultrapassaram 45% da área total esperada. Algumas regiões ao Norte postergaram as atividades por baixa umidade nos solos. Outras localidades, por incidência de baixas temperaturas ou excesso de nebulosidade e ventos, também não prosseguiram com as operações. Cerca de 98% das lavouras estão em boas condições e 2% como médias. A maioria está em fase de desenvolvimento vegetativo e o restante em emergência.



MINISTÉRIO DA  
AGRICULTURA, PECUÁRIA  
E ABASTECIMENTO



PÁTRIA AMADA  
**BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL